

O objetivo deste trabalho foi verificar a frequência de hiperprolactinemia em pacientes femininas consultando por acne. Foram estudadas 84 pacientes ($22,4 \pm 6$ anos). Setenta e uma pacientes (86,5%) apresentavam ciclos menstruais regulares e ovulatórios e 11 (13,5%) ciclos irregulares e/ou anovulatórios; na avaliação do hirsutismo, 24 pacientes (28,9%) apresentavam escore de Ferriman >15 e os níveis de andrógenos estavam elevados em 12 pacientes. Seis pacientes apresentavam níveis séricos de prolactina >26 ng/ml (controles, 14 mulheres normais: $13,3 \pm 5,8$ ng/ml). A tomografia computadorizada mostrou a presença de microadenoma em 2 destas pacientes (6 e 9 mm). Das 6 pacientes com hiperprolactinemia, apenas 1 apresentava hirsutismo associado e duas andrógenos elevados. A média dos níveis de testosterona total e livre não diferiu entre as pacientes com normo ou hiperprolactinemia. Enquanto 50 % das pacientes com hiperprolactinemia apresentaram irregularidade menstrual, apenas 8% das normoprolactinemicas tinham este achado ($p = 0,001$). Não houve correlação do grau de severidade da acne com a presença de hiperprolactinemia. Estes dados indicam uma frequência de alterações endócrinas de 19%, das quais 7% sendo de hiperprolactinemia. Provavelmente, esta seja a prevalência de hiperprolactinemia na população em geral. Estudo epidemiológico está sendo iniciado, pelo nosso grupo, para confirmar esta hipótese (FINEP, CNPq, FIP-HCPA).